



Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Infante D. Henrique
Tel. 232 424 591 Fax. 232 422 818
Avenida Cidade Politécnica
3504-513 Viseu



PROJECTO DE RECOMENDAÇÃO

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Infante D. Henrique

Círculo Eleitoral de Viseu

Exposição de Motivos: É um facto que os combustíveis fósseis irão acabar dentro de cinquenta anos. A dependência energética destes combustíveis em Portugal poderá levar a um estado de grande constrangimento ao nível do desenvolvimento económico do país. Por outro lado, sabemos que a utilização dos combustíveis fósseis é a principal responsável pela emissão de poluentes com efeitos, previsivelmente, desastrosos ao nível das alterações climáticas, da saúde das populações e da viabilidade da manutenção dos ecossistemas.

A questão coloca-se, que alternativas existem aos combustíveis fósseis, no momento em que, internacionalmente todos se interrogam quanto ao constante aumento do efeito de estufa e o consequente agravamento do aquecimento global, facto que é já uma realidade.

A certeza é uma só, os gases com efeito de estufa, a produção agrícola, a disponibilidade da água, os desastres climáticos e a subida do nível do mar, afectam os ecossistemas e a biodiversidade. Algo terá de ser feito e já!

Assim, dever-se-á promover o uso de todas as alternativas possíveis que permitam, em simultâneo, a preservação do ambiente e a não utilização dos combustíveis fósseis.

As fontes previstas na nossa proposta não são, de todo, não poluentes. Contudo, não se prevendo a diminuição das origens destas fontes, produtos orgânicos provenientes dos aterros sanitários, explorações pecuárias e óleos das frituras, acreditamos e defendemos que a sua utilização como fontes de energia minimiza o impacto ambiental e cria condições económicas mais favoráveis, a médio e a longo prazo.

A melhoria das condições de vida das populações, o consequente aumento da quantidade de lixo produzido, mesmo que devidamente separado, e o incremento de explorações agro-pecuárias, não se prevendo uma solução alternativa, justificam o que apresentamos nas medidas dois e três. De notar que a queima do metano, elemento constituinte do biogás, não permite o seu lançamento na atmosfera, local onde é fortemente nocivo em termos de efeito de estufa e o despejo dos óleos das frituras para a rede de esgotos, situação usual, para além de levantar problemas sérios nos filtros das ETAR's a montante, contamina seriamente a água dos rios e respectivos ecossistemas.

Por outro lado, sabemos que algo se vai fazendo quanto ao conhecimento exacto no que respeita às consequências da utilização dos combustíveis fósseis, bem como da potencialidade de fontes

alternativas, mas, parece-nos que não existe informação disponível e de forma não dispersa, para qualquer interessado, seja em nome individual ou colectivo.

Assim sendo, torna-se imperativo, para nós, a criação de uma base de dados que dê resposta às dúvidas e anseios daqueles que pretendem alterar conhecimentos e procedimentos relativos à gestão racional dos recursos com vista à utilização de energias alternativas, nunca esquecendo a preservação do ambiente.

Medidas propostas:

1. Construir uma base de dados que integre informação útil, para que, por exemplo, a nível do poder local, possam ser definidas estratégias, realistas e eficazes, de gestão racional dos recursos existentes, sensibilizando a população para o problema das energias renováveis.

2. Legislar no sentido da obrigatoriedade do aproveitamento do biogás nos aterros sanitários e nas explorações pecuárias para a produção de calor e energia eléctrica.

3. Sensibilizar as autarquias para a utilização do biodiesel, produzido a partir dos óleos de fritura doméstica e da restauração, como combustível nos transportes públicos.